

Democracia e violência

JORNAL DE BRASÍLIA
CARLOS MAGALHÃES

* 7 OUT 1993

A democracia onde está? Do lado de lá do mundo, onde os parlamentares se entrincheram no prédio do Congresso e, mesmo defendidos pela presença do povo, foram dominados pelas armas do exército a serviço do golpe, ou do lado de cá, do nosso lado, que ficou com o arbítrio e se colocou de acordo com a matança de mais de 150 pessoas?

Aqui no nosso Congresso ainda não temos mortos, mas as cenas de violência contra o povo e, ou desregramento moral são notícias de todos os dias. Deputados de dólares são vinculados à corrupção mais degradante. Até o apoio para um cargo do 2º escalão do Ministério da Saúde, segundo os jornais, é motivo de negociação lastreada pelo verde.

Há alguns dias, a direção do Congresso anunciou que no plenário seria instalada uma separação, a prova de bala, entre o povo e deputados. Ontem, a providência adotada pela democracia foi mais drástica, e o nosso Congresso amanheceu literalmente cercado. Por trás das grades, a Polícia Militar, que é povo, não tinha a exata consciência de quem protegia. Por certo alguns imaginavam que estavam ali para guardar deputados e os dólares das "malas pretas" que circulam pelos corredores, e os outros mais conscientes pensavam quietos que sua missão era impedir que o povo, ao se aproximar, fosse contaminado



pela corrupção epidêmica.

Os efeitos da violência e do desregramento moral são tão devastadores que atingem todos: jovens, velhos, pobres, ricos e até os mais protegidos como é o caso do secretário de Segurança do DF, que teve uma sobrinha atingida de forma cruel e desumana.

O coronel Brochado, que em

recente entrevista atribuiu o aumento da violência em Brasília à expansão desordenada dos assentamentos do governador Roriz e ao desaparecimento da polícia, está tão confuso e perplexo quanto nós e, segundo notícia publicada no JBr, pretende deixar o cargo. E nós, o que vamos fazer?

■ Carlos Magalhães é ex-secretário de Obras do DF